

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SÃO PAULO

CURRICULAR INTEGRATION OF EXTENSION ACTIVITIES IN UNDERGRADUATE  
PROGRAMS AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN SÃO PAULO

CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN PROGRAMAS DE PREGADO EN  
UNA INSTITUICIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN SÃO PAULO

Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro<sup>1</sup> 0009-0004-5635-6476

Ricardo Pereira Rios<sup>2</sup> 0000-0001-6679-0867

Gisleise Nogueira de Aguiar<sup>3</sup> 0000-0003-3538-6030

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão - São Luís, Maranhão, Brasil; risaelma.cordeiro@ufma.br

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica-São Paulo, São Paulo, Brasil; ricardopereirarios@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica - São Paulo, São Paulo, Brasil; gisleisenaguiar@gmail.com

### RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo discutir a implementação da curricularização da extensão em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior de São Paulo, com foco na integração da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação. Essa integração é fundamentada pela Resolução CNE/CES nº 7 de 2018 e reflete uma demanda por ressignificar o currículo universitário alinhando-o às necessidades da sociedade e às exigências profissionais do mundo do trabalho. O estudo destaca o papel da extensão no fortalecimento da relação entre universidade e sociedade, promovendo efetivo diálogo que vai além dos muros institucionais. A extensão é vista como elemento essencial que, junto ao ensino e à pesquisa, compõe o tripé das atividades acadêmicas, oferecendo aos estudantes experiências práticas e oportunidades de desenvolvimento de competências relevantes. A metodologia da pesquisa, de abordagem qualitativa, conta com a análise de documentos e registros oficiais dos cursos da IES, e revela os avanços e desafios na integração da extensão nos currículos. A reflexão sobre o currículo é central, abordando a necessidade de formação mais ampla, que contemple as demandas sociais e prepare os estudantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho com habilidades multifacetadas. As conclusões sugerem que a implementação das ações extensionistas é aplicável à IES, sendo, além disso, um passo necessário para a inovação da educação superior por meio da interdisciplinaridade, democratização e humanização do conhecimento.

**Palavras-chave:** curricularização da extensão; integração universitária; formação profissional.

### ABSTRACT:

This article is intended to discuss the implementation of extension curricularization in a Higher Education Institution (HEI) in non-metropolitan cities of São Paulo, focusing on the integration of university extension into the curricula of undergraduate courses. This integration is based on CNE/CES Resolution nº 7 of 2018, and reflects a demand to reframe the university curriculum, aligning it with the needs of society and the professional requirements of the world of work. The study emphasizes the role of extension in strengthening the relationship between university and society, promoting effective dialogue that reaches beyond institutional walls. The extension is seen as an essential element that, together with teaching and research, constitutes the tripod of academic activities, offering students practical experiences and opportunities to develop

relevant skills. The research methodology, with a qualitative approach, relies on the analysis of documents and official records of HEI courses and reveals the advances and challenges in integrating extension into curricula. Reflection on the curriculum is a central point, addressing the need for more comprehensive training in order to address social demands and provide students with multifaceted skills to face the challenges of the world of work. The conclusions suggest that the implementation of extension actions can be applied to HEIs and, furthermore, it is an essential step towards innovation in higher education through interdisciplinarity, democratization and humanization of knowledge.

**Keywords:** extension curricularization; university integration; professional training.

## RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo discutir sobre la implementación de la curricularización en la extensión de una institución de ensino superior, llamada en Brasil por Instituição de Ensino Superior (IES), del interior de São Paulo, con énfasis en la integración de la extensión universitaria en los currículos de los cursos de graduación. Esta integración está fundamentada por la Resolución CNE/CES n°7 de 2018, y refleja una demanda por replantear el currículo universitario, alineándose así con las necesidades de la sociedad y a las demandas profesionales del mundo del trabajo. El estudio resalta el papel de la extensión en el fortalecimiento de la relación entre la universidad y la sociedad, promoviendo así el diálogo eficaz que trascienda los muros institucionales. La extensión es observada como elemento esencial que, junto al ensino y la investigación, compone al trípode de las actividades académicas, ofreciendo a los estudiantes experiencias prácticas y oportunidades para desarrollar habilidades relevantes. La metodología de investigación, con enfoque cualitativa, se basa en el análisis de documentos y registros oficiales de los cursos de las IES, y revela los avances y desafíos en la integración de la extensión a los currículos. La reflexión sobre el currículo es central, abarcando la necesidad de una formación más amplia que aborde las demandas sociales y prepare a los estudiantes para enfrentar los desafíos del mundo del trabajo con habilidades multifacéticas. Las conclusiones sugieren que la implementación de las acciones extensionistas es aplicable a las IES, además que es un paso necesario hacia la innovación en la educación superior a través de la interdisciplinariedad, la democratización y la humanización del conocimiento.

**Palabras clave:** curricularización en la extensión; integración universitaria; formación profesional.

## Introdução

O exercício da profissão docente se destaca por um *continuum* de ações ora determinadas pelas demandas do currículo, ora pela necessidade de ressignificar sua própria prática pedagógica. Com efeito, nesse movimento de continuidade, cabe ao profissional a revisão dos papéis assumidos para a resolução de situações circunscritas, para as quais nem sempre são encontradas respostas satisfatórias ou definitivas, mas dificilmente se manterão estáticas.

Requerendo uma profunda reflexão sobre a prática e certos de que a mudança não ocorre por meio de iniciativas isoladas, temos a consciência de que as transformações no interior dos espaços educacionais surgem de forças externas (da sociedade) ou internas (da instituição) que

desafiam e impulsionam o ser docente a intervir diretamente sobre o processo educativo. Nesse contexto, surge a demanda mais recente que nos provocou um novo movimento: a “curricularização da extensão”.

Mediante o teor da Resolução CNE/CES nº 7 de 2018 e o papel de gestores em Instituições de Ensino Superior nas quais atuamos, fomos chamados a responder ao propósito da implementação das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação. O momento se configurou como o início de uma longa trajetória de sucessivos diálogos, cujo ponto de partida foi estabelecido em reuniões com os pares do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e encaminhadas para o Colegiado, para aprofundamento e reflexão do tema a fim que fossem definidas estratégias e ações alinhadas às especificidades de cada curso de graduação.

Com efeito, as interrogações se evidenciaram de maneira que o desafio seria compor as peças do “jogo”, integrando a extensão ao currículo da graduação. Os encontros contínuos não se esgotaram em um único momento de discussão, de modo que cada decisão analisada e deliberada está sustentada em fundamentos que subjazem o estatuto epistemológico da educação.

Dessa forma, considerando o papel da docência e da gestão em cursos de graduação, inquietos com a demanda emergente da curricularização da extensão, além dos aspectos que constituem os diferentes contextos e espaços de formação profissional em nível superior, coube-nos o seguinte questionamento: qual o processo de implementação de propostas extensionistas no âmbito dos currículos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior de São Paulo?

Para alcançar a resposta ao problema levantado, o objetivo geral deste estudo consiste em descrever o processo de implementação da curricularização da extensão em um Centro Universitário Paulista. Com relação aos objetivos específicos, temos: detalhar as etapas do trabalho desenvolvido para a integração da extensão nos projetos pedagógicos; apresentar as concepções que perpassam as ações relacionadas à extensão na instituição; evidenciar alguns projetos de relevância de cursos em nível de graduação da universidade em tela.

Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, que foi realizada com base no teor dos documentos e registros oficiais dos cursos de uma IES privada no interior de São Paulo e que contempla as principais orientações para a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação oferecidos pela referida instituição.

Nas páginas seguintes, explicitamos a conjuntura institucional e as diretrizes legais que têm norteado seu fazer extensionista, apresentamos dados que revelam o qualitativo de ações

ofertadas, a participação do corpo diretivo, docente e discente, bem como abordamos avanços e desafios identificados desde a implementação da extensão nos currículos dos cursos evidenciados.

### **A relação entre currículo e extensão**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tripé sobre o qual se assenta o princípio basilar das Instituições de Ensino Superior brasileiras, representa mais do que o desejo de resguardar a qualidade da educação ofertada. Ela projeta a construção de pontes que buscam estabelecer perene diálogo entre universidade e sociedade. Outrora questionada pelo cumprimento dessa missão, acentuam-se os múltiplos esforços de profissionais universitários quanto à necessidade de revisão dos currículos a fim de atender às demandas dos sujeitos que povoam os espaços acadêmicos.

Não obstante, Carbonell (2002, p. 101), ao se pronunciar acerca do divórcio entre escola e entorno, ou seja, entre o processo de “socialização dentro da instituição escolar e fora dela”, abre discussão mais ampla para repensar as ações formativas que ocorrem no interior dos estabelecimentos educacionais. Trata-se, porém, da questão de superar tempos, espaços, culturas, currículos, concepções, elementos que impedem repensar os processos sistematizados da escola e as experiências informais vivenciadas ao entorno.

A universidade não está imune ao desafio de agregar a dimensão social articulada aos demais eixos da instituição, isso quando não há incentivo de atividades que, por meio da extensão, estabeleçam efetivo diálogo entre o espaço acadêmico e os ambientes da sociedade, na intenção de promover o acesso ao conhecimento e à prática para além dos muros institucionais. Dessarte, entendemos que os conhecimentos outrora construídos na dimensão da pesquisa não estão dissociados do eixo da extensão e do ensino. Ao contrário, constituem o alicerce de equilíbrio e interdependência desse tripé. Nesse viés, a extensão pode ser definida, de acordo com o pensamento de Thiollent (2022, p. 38), como:

[...] uma construção ou (re)construção de conhecimento, envolvendo, além de universitários, atores e públicos com culturas, interesses, níveis de educação diferenciados. A construção extensionista não está limitada aos pares; abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções.

Outrossim, não estamos alheios ao fato de que, ao longo dos tempos, o sentido da extensão tem se remodelado no arcabouço da própria finalidade. Ora prestando serviços

assistencialistas às comunidades carentes dada a ausência de diretrizes e políticas específicas, ora disseminando conhecimentos técnicos para a população cujo modelo de gênese europeia demarca as chamadas universidades populares no século XIX (Marques; Stallivieri, 2024). Entretanto, recentemente a universidade tem buscado adequar a extensão aos propósitos de formação, cujas expectativas dos estudantes evocam as demandas da sociedade em constante movimento de transformação, que exige profissionais qualificados, competentes, flexíveis, com habilidades para resolução de situações conflituosas e problemas de toda ordem, tais como no campo político, econômico, social, cultural e científico.

Hernández (2019, p. 14), ao discorrer sobre a universidade em sua pluralidade de ideias, relembra que o esperado da instituição no cenário do século XXI é:

[...] a possibilidade de privilegiar as oportunidades, de enxergar soluções, de identificar potencialidades, de valorizar a evolução permanente, a coragem de assumir riscos e de estabelecer estratégias próprias capazes de promover resultados transformadores e benéficos para a sociedade.

A extensão tem ainda a função de aproximação dos estudantes às realidades do entorno, aos processos de aprendizagem que se desenvolvem na prática, junto a pessoas e profissionais que atuam em vários setores da cidade, tais como: empresas, mercados, teatros, hospitais, bibliotecas, feirinhas itinerantes, turismo, comunidades ribeirinhas e tantos outros que compõem esses cenários sociais. Por meio de atividades, projetos, programas e outras ações que estimulem a criatividade, bem como a mudança de mentalidade (metanoia), objetivando a ressignificação e transformação dos espaços e dos sujeitos que os habitam.

O paradigma que emerge da Resolução CNE/CES nº 7 de 2018 propõe nova forma de ressignificar a estrutura fundante dos currículos universitários, cujas abordagens convencionais, disciplinares, conteudísticas e compartimentadas divergem sumariamente da atual proposta. Reflitamos acerca da proposição legal no que se refere ao teor do Art. 3º:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p. 1-2).

Apesar da discussão se apresentar como novidade, a ideia de associar a extensão ao currículo provém do teor da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº

13.005/2014, que dispõe: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2014, n/p.). Isso posto, está evidente que a concepção de currículo se liga ao atendimento da legislação vigente, cuja previsão estabelecida abarca o decênio 2014 a 2024. Nesse ínterim, o esperado é que as ações extensionistas estejam integradas aos currículos dos cursos de graduação das IES, assim como ocorre com os demais componentes curriculares previstos (disciplinas, atividades complementares, estágios e outros) e terminem por cumprir tal ensejo.

Nessa perspectiva, torna-se premente ressignificar os processos formativos no contexto da sociedade hodierna, a fim de que os estudantes universitários imersos nos dilemas e desafios da profissão estejam aptos ao desenvolvimento de múltiplas competências, que favoreçam a resolução de problemas emergentes do mundo do trabalho. Para tanto, a universidade deve prover situações de aprendizagem que estimulem a proatividade, a resiliência, a convivência, o trabalho cooperativo, a autoconfiança, a criatividade, a liderança, a comunicação, enfim, o compromisso ético consigo mesmo, com a sociedade, com os pares ou com os demais indivíduos.

Considerado o cerne que impulsiona cada instituição educacional oficialmente reconhecida, o currículo integra dimensões e princípios que se materializam por meio do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e, sobretudo, define-se pela forma de organização do conhecimento das distintas áreas do saber (humanas, sociais, exatas e aplicadas). Com efeito, é no aspecto da estruturação do projeto educativo que se torna imprescindível repensar o currículo, dada a importância que exerce no contexto da educação com vistas à formação de profissionais na contemporaneidade.

Mediante as razões expostas, acreditamos que a aceção do currículo deve compor aspectos amplos dos dilemas da vida humana em sociedade. Como defendem Masetto, Feldmann e Freitas (2017, p. 745):

Compor uma concepção de currículo é sempre fazer escolhas complexas mediante uma realidade também complexa, de compreensão do ser humano, da sociedade, da educação e do papel que esta ocupa, bem como das funções a ela atribuídas no contexto histórico em que se vive.

Tendo em conta a complexidade de efetivar processos formativos que estejam cada vez mais alinhados às estratégias para lidar com os desafios dos campos de atuação profissional, optamos pelo conceito mais abrangente do currículo, que agrega valores, atitudes e

conhecimentos que possam ser úteis aos estudantes universitários, como entendem Masetto, Feldmann e Freitas (2017, p. 745):

[...] como um elemento integrado e integrador de conhecimentos, saberes e práticas e como condição, fundamento e meio para a concretização de todos os tipos de educação das pessoas em todos os níveis, desde a mais tenra idade até os processos de aprendizagem que ocorrem na maturidade nos mais diversos espaços-tempos formativos.

Pela via da extensão, o conceito se evidencia mediante a pluralidade de ideais que abriga a universidade e os desenhos curriculares que determinam a formação dos educandos. Para Imperatore (2019), curricularizar a extensão representa autêntica possibilidade de superação da indissociabilidade dos três eixos da universidade, a partir:

- (a) do diálogo entre os diferentes atores (docentes, discentes, comunidades/território);
- (b) da apreensão de saberes ainda não sistematizados;
- (c) da avaliação/implementação de políticas públicas;
- (d) da ampliação do universo de referência dos acadêmicos e dos grupos sociais implicados;
- (e) do enriquecimento da experiência discente (e docente) em termos teóricos e metodológicos aderentes ao perfil profissiográfico dos respectivos cursos e às prioridades locais/regionais;
- (f) da democratização e humanização do conhecimento (Imperatore, 2019, p. 153-154).

O alcance desses ideais, entretanto, requer a adoção de atitudes coerentes com os objetivos de formação da instituição, que os docentes saiam dos mundos fechados, tratando o currículo como um documento estático e intocável, que não possa ser modificado ou ampliado para uma perspectiva atual de resignificação. Da mesma forma, faz-se imperioso que a carreira acadêmica dos estudantes não se resuma ao cumprimento dos componentes curriculares e à obrigatoriedade da entrega de trabalhos em tempos e prazos pré-estabelecidos no calendário acadêmico, além das avaliações bimestrais, cuja função é aprovar os que tiveram melhor desempenho. Trata-se de entraves que dificultam a implementação de ações extensionistas, como destaca a professora Sandra de Deus (2021, p. 39) acerca do entrave relacionado ao corporativismo docente, quando se ouve “a minha disciplina é muito importante para a formação do estudante que não terá uma formação completa se não passar por mim”. Atitude esta que ainda produz ideias equivocadas acerca do significado da prática extensionista no meio acadêmico.

Por sua vez, cabe incorporar à reflexão o conceito de integração, por vezes confundido

com o de interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (2011, p. 11): “A integração refere-se a um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, à questão de organização das disciplinas num programa de estudos”. Nessas circunstâncias, organizar o planejamento de disciplinas com foco apenas na sequência dos conteúdos das áreas científicas, que cada professor considera de relevância para a formação dos estudantes, não denota integração. Como enfatiza a autora, uma vez que “essa integração não pode ser pensada apenas no nível de integração de conteúdo ou métodos, mas basicamente no nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global” (Fazenda, 2011, p. 12).

Quanto ao segundo conceito, relacionado à interdisciplinaridade, Carbonell (2016, p. 198) explica o seguinte:

[...] Na interdisciplinaridade, produz-se uma interação entre duas ou mais disciplinas, ou o reconhecimento de outras identidades disciplinares, com graus distintos de inter-relação, transferência e inter-relação, mas sempre sob o predomínio, quando não a exclusividade, das disciplinas do currículo.

A essência dessa definição reforça o fato de que as particularidades de cada saber disciplinar do currículo permaneçam inalteradas, muito embora a integração coexista para responder a alguma demanda educacional. Entretanto, o produto gerido do entrelaçamento dos diferentes conhecimentos será sempre um novo conhecimento dotado de características que o legitimam. Emergindo como uma alternativa de superação dos saberes fragmentados, ou seja, oriundos do currículo estruturado por disciplinas (obrigatórias, optativas e eletivas), concordamos que “a interdisciplinaridade pode se manifestar pelo diálogo e pela troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas, bem como pela transferência de métodos de uma disciplina para outra na resolução de um problema” (Masetto, 2018, p. 41). Com efeito, um novo paradigma científico nasce dessa perspectiva que promoverá outra forma de a universidade se relacionar com o entorno, compartilhando e construindo saberes por meio de ações efetivas, centradas nas novas demandas acadêmicas para a transformação de espaços educacionais e sociais.

Nessa concepção, ressaltamos que estudos recentes fundamentam a discussão em tela salientando o paradigma interdisciplinar na construção de propostas extensionistas integradas aos currículos das graduações de diversas áreas do saber, tais como: Boscaroli (*et al.*, 2022) aponta atividades de extensão por meio da atuação de acadêmicos em projetos interdisciplinares na dimensão da resolução de problemas latentes da sociedade; Fernandes (2023) descreve a trajetória do programa de extensão interdisciplinar implementado nas licenciaturas da

universidade que atua; Santana e Austrilino (2024) apresentam a metodologia de programas e de projetos de extensão ancorados no conhecimento interdisciplinar; Araujo, Pirez, Lemos e Melo (2025) discorrem sobre o projeto de extensão “Feira de Ciências” numa perspectiva instrumental e subjetiva da interdisciplinaridade; e Ribeiro, Rosa, Oliveira, Brito e Belchior (2025) discutem sobre a interdisciplinaridade como estratégia para promover a formação integral na universidade. Por certo, os trabalhos evidenciados acentuam o conhecimento interdisciplinar como resposta às diversificadas demandas advindas da sociedade e, sobretudo, sugerem projetos pedagógicos de formação profissional mais articulados ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Dessarte, toda ação pedagógica que incorpore as concepções apresentadas requer dos docentes envolvidos o estudo e o entendimento profundo das dimensões basilares do currículo (éticas, estéticas, políticas, culturais, gestão, avaliação e outras). Para além de elencar o conjunto de itens constitutivos do projeto pedagógico (introdução, objetivos de formação, marco legal, fundamentação teórica, metodologias de aprendizagem, tempos e espaços e referências), o desafio é que, ao integrar a extensão ao currículo, convém que o projeto educativo tenha sentido para a formação dos estudantes universitários. Isso significa relacioná-lo às suas escolhas profissionais, em consonância com Masetto, Feldmann e Freitas (2017, p. 738):

[...] torna-se fulcral a presença de educadores como profissionais da educação (docentes, gestores educacionais, ou seja, coordenadores pedagógicos, orientadores e supervisores educacionais) com conhecimentos teóricos e práticos sobre currículo que lhes permita um pensar autônomo para construir (conceber e executar) o currículo e gerirem (mediar e articular) os sujeitos (estudantes e comunidade) e suas culturas e contextos em torno da construção curricular. Para realizar essas atividades, que são inerentes ao seu trabalho pedagógico curricular, há que possuir sólida formação sociocultural e curricular.

Integrar ações extensionistas aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), em nível de graduação, deve provocar não apenas a inquietação dos docentes no que diz respeito ao dever de concretizá-las, mas sobretudo torna imperativo oportunizar aos alunos universitários outras trajetórias de aprendizagem, guiadas por metodologias e intervenções diferenciadas das propostas curriculares convencionais. Nessa concepção, curricularizar a extensão demanda repensar o currículo, superando o antigo paradigma da organização dos conteúdos por disciplinas compartimentadas. Por isso, é inevitável afirmar que a interdisciplinaridade constitui a chave para a condução do processo educativo apoiado na ressignificação do perfil profissional do século XXI.

A mudança de paradigma curricular se evidencia, sobretudo, por meio da interdisciplinaridade, que se faz presente na ideia de curricularizar a extensão para além da transmissão de conteúdos ou de metodologias tradicionais, previamente escolhidas pelos docentes e que devem compor o percurso de aprendizagem dos acadêmicos. Configura-se, todavia, como a resultante da interseção da complexidade dos conhecimentos específicos dos componentes curriculares dos PPCs das graduações. Outrossim, esperamos que a interdisciplinaridade, como processo que prevê a construção de novos conhecimentos provenientes da integração das diversas disciplinas (música, matemática, física, química, história, geografia, português, dentre outras), possa convergir para o movimento de transformação do próprio ensino superior.

Em face dos papéis assumidos pela universidade, a exemplo das pedagogias inovadoras cujo intuito foi o de “[...] educar o olhar, as inteligências múltiplas e as diversas linguagens comunicativas, para descobrir, explorar perceber e sentir o que acontece na cidade de maneira explícita e oculta” (Carbonell, 2016, p. 14), no contexto da curricularização da extensão, evidencia-se a necessidade de optar por ampla inovação educacional no interior das Instituições de Ensino Superior, tomando como base o mesmo princípio: o de educar o olhar para além dos limites que as cercam. De igual modo, nos Institutos de Ciência e Tecnologia que desempenham a mesma responsabilidade formativa, têm o papel de apresentar propostas extensionistas integradas ao currículo que transcendam a obrigatoriedade de responder à demanda legal apenas cumprindo horários e atividades prescritas.

A literatura ilustra reformas curriculares em universidades que abrangem a interdisciplinaridade, incorporando tendências inovadoras mais contextualizadas com demandas profissionais. É possível notá-las nas diferentes formas de estruturação dos projetos pedagógicos desenhados por: competências, problemas, módulos, projetos de aprendizagem, projetos de trabalho, estudos de caso, dentre outros tipos de currículos, como atestam os estudos de Frutuoso e Juliani (2020), Masetto (2018), Enemark e Kjaersdam (2016), Keller Franco (2012), e Schulze (2012).

Diante dos preceitos legais que regem e definem a tipologia das ações extensionistas em cursos superiores de universidades brasileiras e cientes de que as graduações estão se movimentando cada vez mais para responder ao teor da Resolução nº 7/2018, é fundamental que as propostas criadas transcendam o ato de cumprir apenas os requisitos necessários para a avaliação dos cursos por órgãos reguladores. Assim, a implementação da extensão ao currículo se evidencia, sobretudo, pelo acompanhamento desse processo e redirecionamento das

propostas não exitosas a fim de que a extensão assuma renovada concepção educativa no cenário da sociedade nos dias atuais, ampliando e promovendo frutífera aproximação entre universidade e comunidade ao entorno.

## Metodologia

De acordo com a classificação de Alves Mazzotti (2023), utilizamos o paradigma construtivista para analisar os documentos político-pedagógicos das instituições em estudo. Essa orientação adota uma visão relativista, segundo a qual a realidade é moldada pelas construções mentais das pessoas, sendo compreendida a partir de seus contextos e experiências sociais. A produção e exposição do conhecimento se baseiam na subjetividade dos indivíduos. Utiliza-se de metodologia hermenêutico-dialética, que interpreta essas construções mentais e as confronta dialeticamente.

Dessa forma, esta pesquisa se baseia em uma análise aprofundada dos dados, entendendo o social como um conjunto de significados a serem compreendidos, buscando aproximar a relação entre sujeito e objeto. Por conta disso, a necessidade de interdependência e comunicação entre as diversas áreas demanda material analítico e metodologias com consistência teórica e operacional, capazes de estruturar o trabalho dos atores no processo social e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, consideramos que o diálogo e a troca de saberes na extensão podem ser ampliados “aos problemas de Pesquisa e aos projetos de Ensino, dentro e fora do ambiente acadêmico” (Lisbôa Filho, 2022, p. 27).

Cabe acentuar que a orientação metodológica deste trabalho de natureza qualitativa, do tipo descritivo-documental, encontra-se alinhada aos objetivos específicos elencados e está pautada na coleta de dados. Nesse entendimento, adotamos procedimentos da pesquisa documental, utilizando dados primários e informações disponibilizadas pela própria instituição, dentre os quais destacamos: atas das reuniões de NDE e outros registros, os PPCs e as Normas para implementação da curricularização da extensão da IES. O levantamento foi realizado com base nos dados produzidos no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2022.

Entendemos que esta pesquisa é importante para fortalecer o debate acerca da extensão universitária e de sua inserção nos currículos dos cursos de graduação, para compreender a conjuntura atual e para subsidiar a comunidade acadêmica no delineamento de estratégias voltadas à sua consolidação e contínuo aperfeiçoamento.

Desse modo, ao adotar a Política de Extensão, a universidade deve reestruturar a proposta educativa de seus cursos, de modo que a formação passe a ter uma dimensão mais

ampla, interdisciplinar e articulada, alinhada aos desafios da sua realidade e contexto. Os dados levantados por meio desta pesquisa não têm a pretensão de definir um modelo a ser seguido, mas sim de divulgar os passos de implantação desenvolvidos, resultados atingidos e, principalmente, os percalços enfrentados.

## **O processo de implementação extensionista em uma IES do interior de São Paulo**

O tema já era de conhecimento da IES desde a publicação da Lei 13.005/2014, que ao aprovar o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), determinava que as atividades de extensão representassem 10% (dez por cento) da carga horária total dos currículos dos cursos de graduação e que tais atividades deveriam fazer parte de suas matrizes curriculares. Contudo, ainda era aguardado o estabelecimento das diretrizes e o regimento para a implementação da extensão, ocorrido com o advento da publicação da Resolução nº 7/2018.

A Resolução nº 7/2018 determinou o prazo de três anos para sua implementação, que culminaria no final do ano de 2021, portanto, 2022. Por outro lado, a IES não queria deixar para última hora e começou a trabalhar essa questão. O processo se iniciou com forte diálogo estabelecido entre a Direção, as Coordenações e os Núcleos Docentes Estruturantes de cursos no segundo semestre de 2019, com o intuito de debater a Resolução nº 7 de dezembro de 2018 e encontrar formas de implementar a extensão nos currículos dos cursos. Nessa perspectiva, o trabalho apresentou diversos desafios, a saber:

a) Para os cursos na modalidade a distância, as atividades extensionistas deveriam ser realizadas presencialmente. Isso trouxe várias dificuldades, como, por exemplo, a necessidade de deslocamento dos alunos que residem longe da sede para cumprirem as atividades;

b) A implementação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos, de forma a cumprir a carga mínima de 10%, sem aumentar a carga horária das graduações e sem reduzir os conteúdos previstos;

c) O engajamento da comunidade acadêmica, incluindo alunos, docentes e colaboradores, na participação de atividades extensionistas;

d) A criação de uma variedade de propostas de atividades para que os alunos pudessem escolher as mais adequadas às suas disponibilidades de tempo, para cumprimento da carga extensionista.

Em suma, não faltavam desafios. Inicialmente, o Comitê se dividiu em grupos, cada um representando um curso, com a missão de apresentar uma proposta de adequação da matriz

curricular que contemplasse a extensão. Paralelamente, o Conselho Superior se reuniu para adequar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI) à nova realidade, cujo trabalho foi concluído em fevereiro de 2020.

Em março de 2020, o mundo se deparou com a pandemia da covid-19, o que comprometeu a continuidade dos trabalhos, pelo menos até o final de 2020, uma vez que todas as atenções e ações estavam voltadas exclusivamente para essa demanda. Situação que motivou, inicialmente, implementações de tecnologias, ferramentas e metodologias que permitissem a continuidade do ensino, ainda que de forma remota. Em momento posterior, buscou-se a melhoria desse sistema para o aperfeiçoamento do ensino, e as atividades demandaram muito tempo e energia dos sujeitos envolvidos da IES. Ainda no ano de 2020, o prazo para a implementação das atividades curriculares de extensão foi prorrogado devido à pandemia, sendo estendido até dezembro de 2022, com efetiva aplicação em 2023. Tal adiamento proporcionou tempo adequado para que os trabalhos pudessem ser desenvolvidos de forma contínua, inicialmente a distância e, posteriormente, com a retomada das atividades presenciais.

Convém ressaltar que entre os anos de 2021 e 2022, os grupos trabalharam intensamente. O trabalho inicial resultou na criação do regulamento das atividades de extensão, que trouxe os princípios norteadores para a realização das atividades, a saber: a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão ao longo da trajetória acadêmica; a relação interativa entre docentes, técnicos administrativos, discentes e sociedade no desenvolvimento das atividades de extensão; o atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental; a indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e a preparação dos discentes para atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e o seu perfil de formação. Os grupos trabalharam de forma efetiva, isto é, encaminhando os estudos para atingir os princípios norteadores da extensão, adaptação das matrizes curriculares e esquematização dos programas de extensão, além da definição de estratégias para que tais programas fossem cumpridos.

As atividades de extensão foram assim divididas em: programas, projetos, cursos, prestação de serviços e eventos. As modalidades das atividades de extensão definem os tipos de ações de extensão. Portanto, uma ação de extensão é constituída, na sua totalidade ou em parte, por atividades de extensão, que devem ser desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares a fim de promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e

propiciar formação integral ao estudante, atendendo ao perfil do egresso do curso de graduação ao qual o estudante está vinculado. As demais modalidades de extensão (cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços) seriam realizadas de forma vinculada aos programas e projetos, a fim de garantir o direcionamento estratégico para consolidação das bases teórico-prático-reflexivas, concebidas pelo NDE de cada curso. Ressaltamos ainda que o regulamento também dispôs sobre as temáticas, os cadastros das atividades, prazos e a certificação dos estudantes.

O Comitê continuou suas reuniões e uma linha mestra foi adotada para a análise das matrizes, qual seja: a maioria dos cursos da instituição possuía em sua matriz curricular disciplinas de projetos. Nesse caso, os envolvidos optaram por adaptar essas disciplinas para a extensão, analisando a carga horária mínima a ser atingida. Para os cursos em que não havia disciplinas de projetos, foram utilizadas as disciplinas de práticas, tais como: Pedagogia, Direito e outros. De igual maneira, tais disciplinas deveriam ser adaptadas para contemplar as atividades de extensão. A partir dessa decisão, cada Núcleo Docente de curso passou a realizar reuniões para elaboração de proposta para alteração da matriz curricular.

No final do primeiro semestre de 2022, todas as propostas de alteração nas matrizes curriculares dos cursos estavam finalizadas e foram encaminhadas ao Conselho Superior para análise e aprovação final. No segundo semestre de 2022, os NDEs trabalharam na adaptação dos PPCs e na elaboração do programa de curricularização da extensão de cada graduação. Nesse programa foram descritas as disciplinas que contemplam atividades de extensão, carga horária e algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, incluindo modelo de formulários de entrevistas, etapas de desenvolvimento, formalização de projetos dentre outros. Os PPCs e os programas de curricularização da extensão foram submetidos à aprovação dos colegiados de cursos. A intenção da elaboração dos programas foi auxiliar os alunos com sugestões de diversas atividades extensionistas que poderiam ser desenvolvidas.

Desde o início dos debates nas reuniões de NDEs, uma das grandes preocupações foi a de ofertar múltiplas possibilidades para o aluno cumprir a carga horária dedicada à extensão, principalmente em razão do perfil do discente da IES. São alunos que trabalham durante todo o dia e estudam no período noturno, sendo que muitos, inclusive, trabalham aos sábados. Situação que dificulta a participação dos estudantes em determinados tipos de projeto.

A extensão foi implementada no primeiro semestre de 2023, na IES. Nesse primeiro momento todos os cursos relataram inúmeras dificuldades como: a) resistência dos discentes: isso exigiu uma forte aproximação e diálogo entre direção acadêmica, coordenação de curso e corpo discente, no intuito de explicar minuciosamente a proposta das atividades extensionistas

integradas ao currículo; b) dificuldade para definição de projetos: fez com que o docente orientador de cada disciplina tivesse que ajudar fortemente nessa condução; c) baixa frequência do corpo discente nas reuniões de orientação: situação que foi resolvida em meados do semestre; d) grupos de trabalhos que alguns dos envolvidos não participavam: foram criados mecanismos para a averiguação de participação.

No segundo semestre de 2023, foram realizadas inúmeras adaptações nos PPCs o que significou melhores resultados das atividades extensionistas. Ressaltamos que, na área da saúde, as atividades foram numerosas, de tal forma que se realizaram atendimentos em comunidades carentes, programas em apoio a ações municipais de saúde, dentre outras atuações, as quais foram alavancadas pelos discentes.

Dessa maneira, no primeiro semestre de 2024, as atividades já estavam consideravelmente difundidas entre o corpo discente e fluíram de forma extraordinária. Como exemplo, o curso de Ciências Contábeis recebeu um prêmio da Receita Federal do Brasil pela atuação do Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF), que foi instalado na IES e gerenciado pelos alunos do curso, cuja proposta pode ser visualizada no Quadro 1, conforme indicamos abaixo:

**Quadro 1** – Curso de Ciências Contábeis.

<p><u>Projeto</u> desenvolvido em parceria com o Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF), da Receita Federal do Brasil.</p> <p><u>OBJETIVOS DO PROJETO:</u> O presente Projeto tem por finalidade proporcionar a prática no campo contábil e fiscal aos alunos (as) de graduação em Ciências Contábeis, assessorar tanto os contribuintes pessoa física quanto o Microempreendedor Individual na sua relação e conformidade junto à Receita Federal do Brasil.</p> <p><u>DESCRIÇÃO DO PROJETO:</u> O projeto será desenvolvido nas dependências da IES, de segunda a quinta, das 16h às 18h30min e aos sábados, das 09h às 13h. A divulgação será realizada por meio das mídias sociais da instituição de ensino, dos professores, dos alunos e da mídia local.</p> <p><u>ETAPAS DO PROJETO:</u> Como se trata de um projeto de prática contábil e fiscal, os alunos terão treinamento prático, por meio da plataforma/site do NAF/Sebrae, simulações no programa de Imposto de Renda 2024, disponibilizado pela Receita Federal do Brasil, do docente responsável pelo desenvolvimento, elaboração e orientação do Projeto.</p> <p>O Projeto contempla as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>Atendimento aos contribuintes Pessoa Física e MEI;</li><li>Orientação das questões ligadas ao CPF ou ao CNPJ;</li><li>Regularização de CPF e CNPJ, por meio da transmissão de declarações pendentes;</li><li>Encaminhamento, quando necessário, da Pessoa Física ou do MEI, para regularizações que necessitem a intervenção de servidor da Receita Federal do Brasil;</li><li>Transmissão da Declaração de Imposto de Renda à autoridade tributária (RFB);</li><li>Impressão em PDF do Recibo da Declaração, da Declaração de Imposto de Renda e, em caso de valor a pagar, do DARF para pagamento.</li></ol> <p><u>DOCUMENTAÇÃO FORMAL DO PROJETO:</u></p>
--

As atividades de execução serão devidamente documentadas por meio de fotos e lista de presença dos alunos. Também serão documentados e arquivados os certificados dos treinamentos aplicados aos estudantes. Os registros de atendimentos serão feitos na plataforma disponibilizada pela Receita Federal do Brasil.

ORIENTAÇÕES FINAIS AOS CONTRIBUINTES:

Após o atendimento, os alunos (as) deverão orientar os contribuintes/cidadãos acerca da forma de acompanhamento dos processos na base de dados da Receita Federal ou por meio de aplicativo do Gov.br.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

No curso de Pedagogia, por exemplo, professores da rede municipal local foram formados para atuar com crianças que tivessem traumas de infância como: abuso sexual, separação de pais, carência afetiva, trabalho infantil e abuso físico, abuso psicológico e negligência, desnutrição e violência doméstico. O seminário foi denominado Primeira Infância: “Cuide da Criança de Hoje, pensando no adulto de amanhã”, de acordo com o exposto no Quadro 2, em seguida:

**Quadro 2** – Curso de Pedagogia.

Atividade: Seminário Primeira Infância: “Cuide da criança de hoje, pensando no adulto de amanhã”.

Descrição:

No I Seminário "Primeira Infância: Cuide da Criança de Hoje, Pensando no Adulto de Amanhã", faremos uma importante reflexão sobre o papel crucial dos primeiros anos de vida na formação do ser humano. Esse evento promete ser um ponto de encontro para educadores, profissionais da saúde, pais e todos aqueles interessados no desenvolvimento infantil.

A infância é uma fase única e determinante, na qual os alicerces do indivíduo são estabelecidos. Nesse seminário, abordaremos questões fundamentais para se garantir uma infância de qualidade, tais como vínculos afetivos, interação de qualidade, ambiente saudável e a importância da educação e do ambiente familiar na formação de adultos saudáveis e responsáveis.

Destacaremos também os traumas mais comuns na infância, bem como seus sinais e consequências no ambiente escolar e aprendizado. Reflexões voltadas para a primeira infância, visando garantir um futuro mais promissor para as próximas gerações. Por isso, é essencial que estejamos todos engajados nessa causa, compreendendo que investir na criança de hoje é assegurar um amanhã mais justo e equitativo para todos.

Objetivos:

- Formar professores e professoras que respeitem em sua prática pedagógica as particularidades da infância;
- Contribuir na formação cultural e política dos alunos e alunas do curso de Pedagogia;
- Contribuir com pesquisas que tenham como foco a primeira infância;
- Oportunizar horas de extensão aos alunos e alunas do curso de Pedagogia;
- Oferecer um espaço de diálogo e reflexão sobre a primeira infância aos diretores e professores de escolas de educação infantil da cidade;
- Fomentar na comunidade o respeito à primeira infância, bem como refletir sobre os direitos das crianças e o papel da escola;

Procedimentos:

O Seminário Primeira Infância: “Cuide da criança de hoje, pensando no adulto de amanhã” será organizado pelos estudantes do curso de Pedagogia. Durante o semestre os alunos, divididos em grupos com temas voltados a traumas na primeira infância, farão pesquisas bibliográficas e de campo (entrevista com diretores de escolas de educação infantil), abordando o tema específico.

O seminário será composto por 10 temas de extrema relevância para o momento atual, tanto no cenário educacional, quanto para o cenário social dos estudantes e da comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Da mesma maneira, os demais cursos da IES realizaram trabalhos de significativa relevância para os alunos e para a sociedade, promovendo interação dialógica pela troca de conhecimentos, de participação e contato com questões contemporâneas, suas complexidades e singularidades, como ocorreu também com o Curso de Logística, cujo teor principal do projeto está ilustrado no Quadro 3, indicado na sequência:

**Quadro 3** – Curso de Logística.

<p><u>Projeto de Extensão:</u> “A viabilidade da cadeia de suprimentos”.</p> <p>Essa unidade curricular tem caráter prático e de extensão, correspondendo a 80 horas. Como resultado a disciplina deverá habilitar os alunos a identificar problemas e buscar soluções, melhorias existentes e emergentes para os processos de compras, gestão de estoques, o gerenciamento da cadeia de suprimentos e ações correlatas, por meio do estabelecimento de uma relação dinâmica e crítica entre teoria e prática.</p> <p>Tem como objetivo complementar, além de trabalhar a questão da prática logística, desenvolver a formação cidadã, trazendo possibilidades de desenvolvimento para as organizações e comunidades impactadas.</p> <p>O projeto tem como base as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Identificação da empresa/evento;</li><li>2. Definição do objetivo do projeto;</li><li>3. Realização de diagnóstico;</li><li>4. Desenvolvimento da proposta de melhoria para implementação;</li><li>5. Identificação da comunidade impactada;</li><li>6. Compartilhamento dialógico - Apresentação à comunidade;</li><li>7. Registro dos resultados em plataforma específica.</li></ol> <p>Os formulários foram disponibilizados na Unidade Curricular (UC) para preenchimento do aluno no desenvolvimento do projeto de extensão:</p> <p>Registros iniciais:</p> <p>NOME DO ALUNO; RA DO ALUNO; CURSO; NOME DA INSTITUIÇÃO/EVENTO ESTUDADO; ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO; RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO; E-MAIL DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO; SEGMENTO DE ATUAÇÃO; PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO; OBJETIVO DO PROJETO; NÍVEL DE FORMALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA.</p>
---

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Nessa concepção, foi implementada pela IES a proposta de integrar ações extensionistas de modalidades diversas (projetos, seminários, prestação de serviços e outras atividades), não só para atender à demanda da atualização curricular oriunda da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, mas, sobretudo, com foco na necessidade de propiciar ampla formação ao exercício da profissão. Assim, podendo preparar os estudantes para o enfretoamento dos

múltiplos desafios que subjazem ao mundo do trabalho, o qual requer profissionais de habilidades multifacetadas.

## Conclusões

A curricularização da extensão fortalece a relação entre a universidade e a comunidade, permitindo que o conhecimento produzido na academia tenha impacto direto na sociedade. Por meio de projetos extensionistas, os alunos são incentivados a se engajar com questões sociais, econômicas e culturais, promovendo uma educação mais crítica e comprometida com o desenvolvimento social.

O estudo destaca o avanço significativo proporcionado pela implementação da curricularização da extensão na Instituição de Ensino Superior analisada, evidenciando o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os resultados indicam que essa mudança curricular contribuiu para a aproximação da universidade com a comunidade, além de promover formação mais ampla e alinhada às demandas sociais contemporâneas. Entretanto, os desafios identificados, como a resistência de parte do corpo docente e a dificuldade em adaptar os projetos de extensão às particularidades dos cursos, sugerem que a plena consolidação dessa integração ainda requer esforços adicionais.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se o foco em uma única instituição, o que pode restringir a aplicabilidade dos achados a outros contextos educacionais. Além disso, o artigo não abordou de forma aprofundada o impacto direto das atividades extensionistas na formação dos estudantes, o que limita a compreensão sobre o desenvolvimento de competências específicas por meio dessas práticas.

Para pesquisas futuras, recomendamos a expansão do escopo do estudo que possa incluir outras instituições de ensino, possibilitando análise comparativa entre os achados relacionados. Outrossim, seria pertinente investigar o impacto das atividades extensionistas na formação dos alunos, bem como a percepção dos discentes e docentes sobre essa demanda de integração curricular, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da eficácia da curricularização da extensão nas Instituições de Ensino Superior públicas e/ou privadas brasileiras.

## Referências

ALVES MAZZOTTI, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. **Educação e Cultura Contemporânea**, [S.l.], v. 20, p. 1-20, 2023. DOI: 10.5935/2238-1279.20230001. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view>

/11200. Acesso em: 26 jul. 2024.

ARAUJO, Rafael Rodrigues de; PIREZ, Daiane Rattmann Magalhães; LEMOS, Andréia Vitória Corrêa; MELO, Andréia Vitória Corrêa. Interdisciplinaridade no projeto de extensão da FURG: integrando saberes no cordão litorâneo. *In*: ARAUJO, Rafael Rodrigues de; MESQUITA, Tauana Pacheco (Orgs.). **Da teoria à prática: interdisciplinaridade em ações extensionistas**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2025. p. 39-45. Disponível em: [https://interacao.furg.br/images/Da\\_teoria\\_\\_prtica\\_-\\_interdisciplinaridade\\_em\\_aes\\_extensionistas.pdf](https://interacao.furg.br/images/Da_teoria__prtica_-_interdisciplinaridade_em_aes_extensionistas.pdf). Acesso em: 04 nov. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2014]. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BOSCARIOLI, Clodis; RODRIGUES, Luiz Antonio; SILVA, Ivonei Freitas da; LAGO, Sandra Mara Stocker; MENEGHATTI, Marcelo Roger; ARAÚJO, Maria da Piedade; CAUS, Gabriel Delallo. Curricularização da extensão no ensino de empreendedorismo em computação: interdisciplinaridade e vivência estudantil. *In*: Workshop sobre educação em computação, 30., 2022. **Anais eletrônicos [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 145-156. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2022.222826>.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Penso Editora, 2016.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

DEUS, Sandra de. A curricularização da extensão vai impactar a graduação. *In*: LISOVSKI, Lisandra Almeida; MACIEL, Marcela Alvares (Orgs.). **Curricularização da Extensão: debates e trajetórias no ensino superior**. Recife: Even3 Publicações, 2021, p. 38-46. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/537687-curricularizacao-da-extensao-376875.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ENEMARK, Stig; KJAERSDAM, Finn. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. *In*: ARAÚJO, Ulisses Ferreira de; SASTRE, Geovana (Orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2016, p. 17-42.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FERNANDES, Marlene. Programa de extensão interdisciplinar nas licenciaturas: desafios, possibilidades e imprevistos. *Acta Scientiae*, [S.l.], v. 25, n. 6, p. 396-423, 2023. DOI: 10.17648/acta.scientiae.7983. Disponível em: [http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/7983/pdf\\_1](http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/7983/pdf_1). Acesso em: 04 nov. 2025.

FRUTUOSO, Tomé de Paula; JULIANI, Douglas Paulesky. **Caminhos para curricularização da extensão**: ações do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35353-caminhos-para-curricularizacao-da-extensao-bracoes-no-instituto-federal-de-santa-catarina-ifsc>. Acesso em: 21 jun. 2024.

HERNÁNDEZ, Pedro Antônio González. Introdução. In: IMPERATORE, Simone Loureiro Brum (Org). **Curricularização da extensão**: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019, p. 13-16. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/IMPERATORE-2019-Livro-Curricularizacao-da-Extensao-1.pdf> Acesso em: 26 jun. 2024.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da extensão**: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/IMPERATORE-2019-Livro-Curricularizacao-da-Extensao-1.pdf> Acesso em: 26 jun. 2024.

KELLER FRANCO, Elize. Inovação na Educação Superior: currículo por projetos. In: MASETTO, Marcos (Org). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012, p. 67-89.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MARQUES, Gleicy Corrêa Nunes; STALLIVIERI, Luciane. Estratégias Práticas para a Curricularização da Extensão. *Revista E-Curriculum*, [S.l.], v. 22, p. 1-30, 2024. DOI: 10.23925/1809-3876.2024v22e53360. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/53360>. Acesso: 15 abr. 2024.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Trilhas abertas na universidade**: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2018.

MASETTO, Marcos Tarciso; FELDMANN, Marina Graziela; FREITAS, Silvana Alves. Currículo, culturas e contextos integrados à formação de educadores. *Revista e-Curriculum*. [S.l.], v. 15, n. 3, p. 735-763, 2017. DOI: 10.23925/1809-3876.2017v15i3p735-763. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/33948/23732>. Acesso em: 06 jul. 2024.

RIBEIRO, Maria Auxiliadora Andrade Pinto; ROSA, Isaias da Silva; OLIVEIRA, Adam

Gonçalves Zeni de; BRITO, Flaviane de Souza; BELCHIOR, Claudia Santana. A interdisciplinaridade como estratégia para a formação integral no ensino superior. **Revista Delos**, [S.l.], v. 18, n. 73, p. 1-23, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n73-008. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/download/6876/3741/15681>. Acesso em: 31 out. 2025.

SANTANA, Débora de Cerqueira; AUSTRILINO, Lenilda. Extensão universitária e o processo de curricularização: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 191-202, 2024. DOI: 10.29327/2303474.15.2-7. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/download/13688/9355/>. Acesso em: 31 out. 2025.

SCHULZE, Thiago Rodrigues. Contribuições a um currículo inovador em turismo a partir da ética e da estética. *In*: MASETTO, Marcos (Org). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 117-138.

THIOLLENT, Michell. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. *In*: THIOLLENT, Michell; IMPERATORE, Simone; SANTOS, Sônia Regina Mendes dos (Orgs). **Extensão universitária: concepções e reflexões metodológicas**. Curitiba: CRV, 2022, p. 37-48. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37076-extensao-universitaria-concepcoes-e-reflexoes-metodologicas>. Acesso em: 21 jun. 2024.

### **SOBRE OS AUTORES**

**Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro**. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Maranhão. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2108108377954751>

**Ricardo Pereira Rios**. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Diretor do Centro Universitário São Roque. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8801829117782008>

**Gisleise Nogueira de Aguiar**. Doutora em Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa/Universidade de Brasília. Docente e Coordenadora da Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas ao Tributário na BSSP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2773390870521549>

### **Como citar**

CORDEIRO, Risaelma de Jesus Arcanjo Moura; RIOS, Ricardo Pereira; AGUIAR, Gisleise Nogueira de. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SÃO PAULO. **Revista Espaço Currículo**, Pré-publicação/Ahead of Print (AOP), e71479, 2025.